

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO  
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 11.2 – 4: RELATÓRIO FINAL DAS PESQUISAS DOS  
PROFESSORES INDÍGENAS**

## **GRUPO ASSURINI**



### **Pesquisadores:**

- ❖ Kurupira Assurini
- ❖ Kwii Assurini
- ❖ Kwatirei Assurini
- ❖ Muapemy Assurini

### **Tema: Merenda Escolar Indígena no município de Altamira – PA**

**1º passo:** Como é o processo de licitação da merenda escolar da SEMED/Altamira e os problemas de envio às aldeias.

Sabemos que a merenda escolar não é entregue na data prevista, e que alguns produtos chegam com o prazo de validade vencida. Essa informação será repassada para as comunidades Assurini.

**2º passo:** É necessário entender o processo de licitação e entrega da merenda escolar nas comunidades, para os professores explicarem as lideranças comunitárias e assim todos possam acompanhar o processo e cobrar melhorias no serviço.

**3º Passo:** A pesquisa será no departamento de alimentação da SEMED do município de Altamira, para buscar as informações necessárias e responder as questões sobre o processo de licitação e a logística de entrega as comunidades.

A proposta é realizar entrevista com a equipe do Departamento de Alimentação da SEMED, de preferencia com a pessoa responsável pelo departamento. As perguntas da entrevista serão:

1. Como é feita a licitação da merenda escolar indígena?
2. Qual o supermercado é comprada a merenda escolar indígena?
3. Como e transportado a merenda?
4. Qual é o repasse do PNAI para alimentação escolar indígena?

### **Organização das informações:**

Primeiramente é importante saber o que é licitação.

Licitação é um procedimento administrativo formal para contratação de serviço ou aquisição de produtos pelos entes da Administração Pública direta ou indireta. No Brasil as licitações por instituições que façam uso da verba pública, o processo é regulado por Leis. (Fonte: wikipedia.org).

De acordo com a Elisângela Moreira de Oliveira Coordenadora do setor de Alimentação Escolar, a Licitação da merenda escolar no município de Altamira é feita através da solicitação da SEMED, que traz as demandas das aldeias para o setor.

O local de compra não é fixo, depende se atende a demanda de produto e quantidade. A preferência é comprar no supermercado do município de Altamira, se não tiver, o setor de alimentação compra em outro município.

A merenda escolar é transportado de caminhão até no setor de alimentação do município de Altamira, o transporte é da responsabilidade do supermercado onde se compra os produtos.

O programa nacional de alimentação indígena (PNAI) é o recurso destinado para merenda escolar indígena e repassado por aluno, cada aluno indígena recebe R\$ 0,60 centavos por mês, trinta centavos a mais que o aluno da cidade de acordo com Elizângela Moreira de Oliveira, coordenadora do setor de alimentação, a prefeitura municipal de Altamira tem dado sua contra partida na compra na merenda escolar e transporte para entregar merenda escolar nas aldeias.

Por meio deste pesquisa podemos entender um pouco de como e feita a licitação e por que a demora da merenda escolar para chegar nas aldeias.

Registro Fotográfico da Pesquisa:



Local da pesquisa



Entrevista



Entrevista



Equipe do setor de alimentação escolar



Depósito do setor de alimentação escolar

**Formação em Pesquisa para  
Professores Indígenas do Médio Xingu**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

**Os problemas do Centro de Apoio à Saúde  
Indígena (CAsAI) em Altamira/PA**

**Marquilene Kuruaya  
Kwazady Xipaya Mendes  
Rogéria Kuruaya  
Wnaty Xipaya**

**Hotel Castelo - Altamira/PA  
Fevereiro/2015**

**INTRODUÇÃO - O QUE? (1º PASSO)**

Pensando na real situação das populações indígenas com relação ao atendimento em saúde na cidade de Altamira, estamos preocupados com os problemas enfrentados no Centro de Apoio à Saúde Indígena (CASAI).

Em Altamira, o Distrito de Saúde Especial Indígena (DSEI) é o responsável por manter o atendimento à saúde do índio e fica numa circunstância muito delicada. O DSEI conta com o apoio das comunidades para ajudar a resolver os problemas relacionados a saúde do índio através do Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI). O setor dos conselheiros indígenas foi criado há mais de 10 anos e o que vemos é o mal funcionamento deste conselho, pois não consegue resolver os problemas básicos enfrentados pela CASAI. Um dos problemas existentes é o modo como os indígenas ficam alojados de maneira incorreta, chegando a aumentar os casos de doenças dos indígenas hospedados na CASAI. Essa situação preocupante ocorre em função da superlotação deste local por parte dos indígenas que não necessitam de atendimento de saúde.

Isto ocorre porque, quando algum indígena que necessita fazer exames ou ser atendido na cidade sai de sua aldeia, acaba trazendo consigo vários acompanhantes, dos quais a maioria vem apenas para usufruir dos benefícios oferecidos pela CASAI (alojamento com todas as refeições diárias) e desfrutar da cidade. Não há um controle da entrada e permanência de acompanhantes por parte do DSEI, tampouco há a limitação desses benefícios a quem não está de fato como acompanhante.

### **OBJETIVOS - PORQUE? (2º PASSO)**

Assim, propusemos essa pesquisa visando esclarecer essa situação e pensar em como melhorar o atendimento às dez etnias presentes na região (Parakanã, Xipaya, Kuruaya, Juruna, Xikrin, Arara, Arara da VGX, Kayapó, Assurini e Araweté) e à população de aproximadamente 6 mil indígenas de forma respeitosa e de qualidade.

### **METODOLOGIA - COMO? (3º PASSO)**

No dia da proposta dessa pesquisa estava acontecendo a Reunião do CONDISI no Recanto do Cardoso, onde encontravam-se presentes os conselheiros

indígenas e os dirigentes da CASAI e do DSEI. Assim, propusemos de ir até o local entrevistar o coordenador do DSEI, Lindomar Carneiro (Figura 1), e o representante indígena do CONDISI, Jair Chipaia, que também é membro titular desde conselho.



**Figura 1 - Nosso grupo de professores das etnias Xipaya e Kuruaya, durante entrevista com Lindomar Carneiro, coordenador do DSEI Altamira.**

Formulamos as seguintes perguntas, sendo as duas primeiras para o coordenador do DSEI e a terceira para o conselheiro:

- 1) Por que esta situação da superlotação da CASAI não teve ainda uma solução, uma vez que este problema já existe há mais de 10 anos?
- 2) Os conselheiros dizem que fizeram algo a respeito, mas vemos na prática que não. Na sua opinião, o conselho não funciona por que?
- 3) Na opinião dos conselheiros indígenas, porque o conselho não resolveu o problema da CASAI até hoje?

#### **RESULTADOS - TRABALHO DE CAMPO (4º PASSO)**

Segundo o coordenador do DSEI, os responsáveis pela instituição sabem que a CASAI está localizada em local inadequado. Trata-se de uma casa alugada inicialmente por seis meses, visando resolver provisoriamente a situação da entrega das responsabilidades por parte da FUNASA. Como a FUNASA iria entregar a CASAI, não concluiu as melhorias, sendo que tal situação já completou um ano e meio. Essa situação provisória estende-se até os dias de hoje. Lindomar afirma que conhece a realidade dos indígenas da região com a chegada da usina, a qual resultou em uma série de reuniões e atividades na cidade, fazendo com que os indígenas passem mais tempo na cidade do que antigamente. Isso acarreta um aumento do número de indígenas usufruindo da CASAI, o que compromete o trabalho dos técnicos em área

e, principalmente, dos funcionários da CASAI, devido ao aumento do número de indígenas no local.

Outro problema que ele afirma enfrentar é o fato dos doentes virem à cidade muitas vezes com muitos acompanhantes. Ele afirma que entende essa necessidade e que cada caso é um caso, mas lembra que na maioria das vezes os acompanhantes vêm para a cidade não para ficarem com o parente doente e sim para usufruírem dos serviços da cidade. Menciona que esses indígenas não aceitam ficar na Casa do Índio, que é o local que abriga todos os índios na cidade caso necessitem. Diz ainda que muitas vezes esses mesmos indígenas se embriagam, por vezes discutem com funcionários e com outros parentes, causando problemas internos na CASAI. Entretanto, o maior problema é o fato de estarem ocupando uma vaga, destinadas àqueles que precisam de cuidados médicos.

Lindomar considera importante que o Conselho crie um regimento para regular a entrada de acompanhantes na CASAI, atentando para os casos de necessidade, como uma mãe doente com vários filhos. Ele acredita que somente esse tipo de medida poderia controlar o número de indígenas sem necessidade de permanecerem hospedados no local. Tal medida deveria ser reforçada junto às lideranças, para que as comunidades entendessem e aceitassem.

Com a chegada do empreendimento na cidade, ficou acordado que a Norte Energia se responsabilizaria pela construção de uma nova CASAI. Isso ainda não foi cumprido, pois há divergências com relação ao local da construção. O DSEI considera importante que seja um espaço afastado da cidade, que permita ao mesmo tempo um contato com a natureza e o fácil acesso aos hospitais. Esse local ainda minimizaria o problema dos acompanhantes que vem apenas para ficarem na cidade. Por hora, esse local ainda não foi definido.

Com relação ao conselho, na opinião do coordenador do DSEI, o CONDISI funciona, apesar de que poderia melhorar sua atuação. O problema que ele aponta é relacionado à ação dos conselheiros nas aldeias, visto que as próprias resoluções definidas por eles durante as reuniões não são respeitadas nas aldeias ou quando outros membros das comunidades vêm pra cidade. Na opinião dele, falta portanto, um fortalecimento do processo de repasse de informações para as aldeias e de



conversas entre o conselheiro e sua comunidade, lendo as atas e levando as discussões e decisões tomadas nas reuniões para as comunidades.

Para o assessor indígena do DSEI e membro do CONDISI, Jair Chipaia, os conselheiros têm cumprido seu papel; entretanto, ocorrem mudanças constantes dos membros e isso prejudica o repasse de informações para as comunidades. Outro ponto levantado por ele é o fato de a maioria dos conselheiros ser também liderança e, por isso, estarem envolvidos em outras reuniões. Esse aspecto também é um dos responsáveis pela mudança de membros titulares e suplentes com frequência. Para ele, a culpa pela falta de comunicação entre os conselheiros e as comunidades é das próprias comunidades, as quais não cobram a responsabilidade deste representante como deveriam, além de não indicarem as pessoas mais interessadas e responsáveis. Ele reflete que essa situação deveria ser pauta para as reuniões internas de cada aldeia e menciona como exemplo a sua, que possui um conselho de saúde interno composto pelo Agente Indígena de Saúde (AIS), Agente Indígena de Saneamento (AISAN), liderança e técnico de enfermagem. Este grupo de pessoas tem por responsabilidade discutir a reunião do CONDISI, adequar para a realidade da aldeia e expor para a comunidade o que foi falado e acordado na cidade. Jair Chipaia ainda propõe a criação de uma comissão por rota que fique responsável por articular as informações referentes à saúde e por fazer a interlocução entre as comunidades e o CONDISI. Também propõe que o assessor indígena do DSEI (no caso ele próprio, que se disponibilizou para tanto) tenha suporte e apoio para passar pelas comunidades ajudando a esclarecer as ações discutidas pelo CONDISI na cidade e explicar os problemas e desafios enfrentados pelo DSEI.

Com relação ao papel dos conselheiros no que diz respeito aos problemas enfrentados pela CASAI, Jair afirma que, ao mesmo tempo que o DSEI, através do conselho, tenta resolver o problema dos acompanhantes, ele não consegue resolver em função de próprias decisões. No caso dos acompanhantes, o DSEI orienta que devem ser apenas os necessários; entretanto, continua a oferecer alimentação e assistência completa aos acompanhantes, assim como aos doentes. Tal fato gera o excessivo número de indígenas na CASAI, que não aceitam ficar na Casa do Índio por conta dos benefícios oferecidos pela CASAI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do nosso ponto de vista, os entrevistados nos receberam bem e nos responderam nossas questões. Em seguida, o grupo se reuniu para ORGANIZAR (5º PASSO) e SISTEMATIZAR O RELATÓRIO FINAL (6º PASSO) (Figura 2).

Sabemos que os problemas existem e que são difíceis de serem resolvidos, mas entendemos que o DSEI deveria ter o poder de tratar esses problemas e, ainda que a superlotação dependa de um regimento, as questões relacionadas à falta de higiene deveriam ser foco de um extenso trabalho por parte da equipe técnica do DSEI, sendo o primeiro passo a ser tomado e que depende exclusivamente do DSEI.

O DSEI mal acostumou os indígenas sem estabelecer regras e o problema não são os indígenas, visto que essas mesmas pessoas, quando viajam e se instalam em locais diversos, seguem às regras vigentes. Concordamos com o coordenador do DSEI quando se refere à criação, por parte do CONDISI, de um regimento para hospedagem e tratamento na CASAI, observando as necessidades específicas de cada caso, mas impondo limites.



**Figura 2 - Organização e sistematização das informações.**

Baseado no esclarecimento do coordenador do DSEI, ficou claro que ele tem uma proposta para solucionar o problema referente à superlotação da CASAI até a construção do novo prédio, que contemplará um espaço adequado. O esclarecimento por parte do conselheiro indígena também apontou soluções práticas, referindo-se à necessidade do DSEI controlar quem tem direito à alimentação na CASAI, de forma a considerar apenas os acompanhantes de fato.

Assim, nós não entendemos o porquê essas propostas ainda não foram apresentadas ao CONDISI para construção do regimento de atendimento da CASAI e, no caso do controle da alimentação, tal iniciativa dependeria exclusivamente do DSEI implementá-la.

Por fim, isso nos mostrou que trata-se de mais um jogo político, pois os indígenas jogam a responsabilidade para o DSEI, o DSEI cobra o CONDISI, o CONDISI diz que a responsabilidade é da FUNASA, cuja responsabilidade de repassar as demandas é do DSEI, que acaba culpando a Norte Energia, que diz estar na dependência do DSEI, que precisa do apoio do CONDISI.

Como a corda sempre arrebenta para o lado mais fraco, é necessário que as comunidades indígenas se unam, se articulem e façam a sua parte, pois não adianta ficar cobrando apenas que as instituições cumpram suas obrigações; é necessário também que as comunidades assumam sua responsabilidade, cobrem dos seus representantes e busquem o verdadeiro comprometimento com a causa indígena.

## GRUPO JURUNA

**Pesquisadores:** Natanael Jacinto Pereira; Dionia Siracusa de Sousa; Maria Eliete Felix Juruna; Bernardina Ferreira Machado Juruna; Lidice de Sousa Oliveira Juruna; Benedita Charlene Ramos da Silva; Edson Aparecido Marques Soares Farias.

**Pesquisa: Investimento na educação escolar no município de Altamira depois da chegada de Belo Monte**

### Introdução:

A questão da pesquisa foi buscar saber se a quantidade de escolas que existem em Altamira atende a necessidade da população atual. A escolha do tema se deu pelo fluxo de pessoas vieram para Altamira por causa da barragem de Belo Monte. Se houve investimento do empreendimento da Norte Energia em educação. A pesquisa foi desenvolvida na SEMED, buscando os dados de quantas escolas foram construídas pelo investimento da Norte Energia. Foi necessário o deslocamento do grupo para o estabelecimento fornecedor dos dados e coletas de dados documentados na internet. Os dados que conseguimos decidimos organizar em Tabelas.

**Tabela 1: Quantidade de Escolas que funcionam no município de Altamira**

QUANTIDADE DE ESCOLAS	
EXISTENTES	144
CONSTRUÍDAS COM INVESTIMENTOS DO EMPREENDIMENTO	0

Fonte: SEMED/ALTAMIRA-PA

**Tabela 2: Quantidade de Escolas com reforma, ampliação e adequação no município de Altamira**

REFORMA -AMPLIAÇÃO - ADEQUAÇÃO			
PREVISTAS		CONCLUÍDAS	
RURAL	1	RURAL	1
URBANA	8	URBANA	3
INDÍGENA	0	INDÍGENA	0

Fonte: SEMED/ALTAMIRA-PA

**Tabela 3: Quantidade de Escolas que devem ser construídas**

CONSTRUÇÕES DE NOVAS ESCOLAS	
ESCOLAS (BAIRROS NOVOS)	6
CRECHES (BAIRROS NOVOS)	6
ESCOLAS EM TERRAS INDÍGENAS	35
TOTAL	48

Fonte: SEMED/ALTAMIRA-PA

**Tabela 4: Número de população em Altamira**

<b>DADOS POPULACIONAIS</b>	
POPULAÇÃO ALTAMIRENSE EM 2010	99,075
POPULAÇÃO ALTAMIRENSE ESTIMADO	106,768
PORCENTAGEM DO CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 2010 E 2014	7,5%
CRESCIMEMTO POPULACIONAL ESTIMADO	7,693 PESSOAS

*Fonte: IBGE/2010*

**Comentários:**

Com essa pesquisa a gente verificou que os compromissos assumidos pelo empreendimento da Norte Energia, como ação compensatória pela construção de Belo Monte ao município de Altamira no estado do Pará estão acontecendo de modo muito devagar. Os problemas que estão ocasionando essa demora não foram levantados nesta pesquisa, mas devem ser aprofundados em outra etapa de pesquisa.

## **PESQUISA REALIZADA PELOS PROFESSORES XIKRIN COM FUNCIONÁRIOS DO DSEI DE ALTAMIRA**

**Participantes:** Bepmoipá, Muturua, Tonmere, Tekokmare, Tàkàk Jakare, Bepôre, Kanhun

**Tema de pesquisa:** DSEI de Altamira

Queremos pesquisar o DSEI para saber como eles trabalham.

Nós queremos saber dos trabalhos de cada um deles e como é que eles estão cuidando dos índios. É importante saber os trabalhos do DSEI para nós levar para as comunidades, se estão trabalhando direito ou não. O trabalho do DSEI é importante nas aldeias.

**O que já sabemos sobre DSEI:**

- 1- que é Distrito Sanitário Especial Indígena
- 2- que o DSEI cuida da saúde do índio
- 3- que manda enfermeiros para aldeia
- 4- o DSEI tira os doentes para a CASAI ou para o Hospital para se tratar
- 5- o DSEI cuida dos poços das aldeias e tem médico, enfermeiros e dentistas

**O que queremos saber sobre o DSEI:**

1. saber sobre setor de cada um trabalha
2. quantas pessoas trabalha no DSEI?
3. saber sobre os remédios: porque o remédio demora muitas para chegar nas aldeias?
4. quantas embarcações o DSEI tem hoje?
5. Os medicamentos são de Altamira ou de outra cidade?
6. como foi o processo para chegar os medicamentos no DSEI?
7. como o DSEI trata o povo indígena?
8. quantas pessoas trabalham no DSEI?

**Como vamos fazer a pesquisa:**

1. pesquisar na internet
2. ir ao DSEI fazer entrevistas
3. organizar as informações
4. apresentar a pesquisa

### **AS ENTREVISTAS**

**Local das entrevistas:** encontro do conselho de saúde no Recanto Cardoso

**Data:** 26 de fevereiro de 2015

**Entrevistados:**

HELENA - setor de compras do DSEI

LINDOMAR CARNEIRO – chefia do DSEI

MANOEL – setor de logística

HELENA

- o CASAI é alugado.
- o setor de compras é o responsável por comprar a alimentação do CASAI.
- os medicamentos que vão para as aldeias não são comprados apenas em Altamira, eles podem ser comprados em outras cidades do Brasil.
- os medicamentos podem demorar até 30 dias para serem entregues para o DSEI, porque as compras são feitas por meio de licitação.
- são os farmacêuticos do DSEI que escolhem quais são os medicamentos que vão para as aldeias. Eles são os responsáveis por guardar e organizar os medicamentos quando chegam ao DSEI.

LINDOMAR

Lindomar falou quais são os setores do DSEI:

<b><u>SERVIÇO</u></b>	<b><u>RESPONSÁVEL (CHEFE)</u></b>
<b><u>SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS</u></b>	<b><u>FÁTIMA</u></b>
<b><u>SERVIÇO DE LOGÍSTICA</u></b>	<b><u>DOMINGOS</u></b>
<b><u>SERVIÇO DE SANEAMENTO</u></b>	<b><u>CIRO</u></b>
<b><u>SERVIÇO FINANCEIRO</u></b>	<b><u>GILMAR</u></b>
<b><u>SERVIÇO DE DIVISÃO DE SAÚDE</u></b>	<b><u>DRESE</u></b>
<b><u>CASAI</u></b>	<b><u>MARCONI</u></b>

MANOEL

- O DSEI tem:
  - 5 voadeiras
  - 4 carros: 1 carro é para buscar emergências nas aldeias e 1 carro é para o CASAI.
- os combustíveis para os motores de água estão sendo enviados apenas para 22 aldeias.

- algumas aldeias que recebem 150 litros de gasolina e outras que recebem 200 litros.
- a maior parte dos técnicos de enfermagem que trabalha nas aldeias não é de Altamira. Isso acontece por causa da construção da barragem.

## **Conclusão**

Gostamos de aprender a fazer entrevistas porque os alunos na escola também podem fazer entrevistas nas aulas para aprender algum assunto.

Não conseguimos saber tudo o que a gente queria sobre o DSEI, mas conseguimos algumas informações importantes. Agora sabemos onde podemos cobrar quando os serviços não tiverem sendo bem realizados.

### **- Sobre os remédios:**

Agora estamos sabendo que os remédios não são comprados apenas de Altamira. Chegamos a conclusão de que é por isso que eles demoram muito para chegar às aldeias. A enfermeira faz o pedido para o DSEI mas nem sempre o DSEI tem os remédios para enviar. Quando isso acontece tem que esperar até 30 dias para os remédios chegarem ao DSEI e depois serem enviados para as aldeias.

### **- Sobre os setores do DSEI:**

Conseguimos saber sobre a chefia de cada setor do DSEI, mas não sobre toda a equipe de cada setor, porque não lembramos de perguntar no momento da entrevista. Essa dúvida surgiu quando estávamos sistematizando as informações. Não é só o chefe que resolve as coisas no DSEI, essa também pode ser uma função dos funcionários que trabalham nos diferentes setores. Podemos conversar com eles para saber porque o serviço não está funcionando direito.

Algumas falas dos professores Xikrin:

Tonmere: depois de fazer a pesquisa a gente aprendeu coisas importantes que a gente não sabia. Quando temos alguma dúvida é bom fazer pesquisa para entender melhor.

Muturua: queria saber quais são os setores do DSEI. Eu acho importante pesquisar para a gente descobrir as coisas. Já entendi um pouco sobre pesquisa.

Bepmoipá: entendi sobre o trabalho de cada um dos setores do DSEI. E também entendi o que é o pregão para comprar os medicamentos e alimentação do CASAI.

Bepôre: foi muito importante a gente saber sobre pesquisa porque foi um aprendizado novo. Quando for trabalhar na sala de aula vou poder ensinar meus alunos para eles aprenderem a pesquisar com os mais velhos.

Tàkàk Jakare: para mim é mais importante a pesquisa, não é só com o DSEI mas também com outros órgãos.

Tekokmare: eu quero pesquisar o DSEI que é mais importante para mim aprender a coisa nova.

Kahun: quero pesquisar o trabalho do DSEI.



## OFICINA DE FORMAÇÃO EM PESQUISA PARA OS PROFESSORES INDÍGENAS DO MÉDIO XINGU

**TEMA: CASA DO ÍNDIO EM ALTAMIRA – PA**



**HOTEL CASTELO, ALTAMIRA – PA, 27 DE FEVEREIRO DE 2015.**

**REALIZAÇÃO:** Programa de Educação Escolar Indígena – PBA-CI/UHE Belo Monte;  
Secretaria Municipal de Educação de Altamira; Secretaria Municipal de Educação  
de Vitória do Xingu

**PARCEIRIA:** Verthic

### **Professores participantes**

Kawore Parakanã – Aldeia Apyterewa  
Koxawoa Parakanã – Aldeia Apyterewa  
Xene Parakanã – Paranopiona  
Maxa Parakanã - Aldeia Xingu  
Tatoa Parakanã - Kwarahyapya  
Xogoa Parakanã – Aldeia Xingu

**Orientador:** Dzoodzo Baniwa / Juvêncio Cardoso – TI Alto Rio Negro – AM

## 1. PORQUE ESCOLHEMOS A CASA DO ÍNDIO COMO TEMA DE PESQUISA?

Escolhemos a “Casa do Índio” como objeto de nossa pesquisa porque ela é importantes para todos povos indígenas do Médio Xingu. É uma casa onde todos chegam quando vem para a cidade de Altamira. Na região do médio Xingu vivem 09 etnias distribuídas em 39 aldeias. A população total soma um pouco mais de 3 mil pessoas, somente os que moram nas aldeias dentro de 11 Terras Indígenas Demarcadas. Nas redondezas dessas terras também existem Unidade de conservação, Reserva extrativista, estação ecológica e Área de Proteção Ambiental.

Temos conhecimentos que a Casa do Índio em Altamira é mantida pela Funai. E que a Funai foi instalada no município deste muito tempo. Porém, nós precisamos entender “o que os indígenas acham dessa Casa e quais programas existem na Funai para os Indígenas”.

Com essas perguntas e com objetivo de aprender “como é que se faz pesquisa” partimos para pesquisa de campo.

## 2. A PESQUISA DE CAMPO (coleta de dados)

No dia 26 de fevereiro de 2015, às 8 horas e 10 minutos da manhã, saímos do Hotel Castelo para realizarmos a nossa pesquisa na “Casa do Índio”.

Chegando na Casa do Índio, fizemos entrevista com 04 (quatro) indígenas de etnias diferentes, a saber: Parakanã, Xipaya, Xikrin e Asurini. Entrevistamos também: 01 (um) Técnico Administrativo da FUNAI, com atuação no próprio prédio da FUNAI e Coordenadora Técnica Local (CTL), que trabalha no prédio de Casa do Índio.

As perguntas que fizemos à todos os indígenas foram:

- a) **Quais são os principais fatos** do dia-a-dia aqui na Casa que você acha como **problema**?
- b) **E quais são os principais fatos** do dia-a-dia na Casa que você considera como **pontos positivos**? Você tem proposta?

Para o técnico administrativo da FUNAI a pergunta direcionada foi:

- a) Os programas de EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL existem na Funai os povos indígenas?

E para a Coordenadora Técnica Local (CTL) foram realizadas as seguintes perguntas:

- a) Quais são suas principais atividades como Coordenadora Técnica Local dentro da FUNAI?
- b) Quantos beneficiários indígenas em cada programas realizadas pela FUNAI?

Assim realizamos a nossa atividade prática de pesquisa de campo. O tempo total da nossa pesquisa durou cerca de 3 horas. Levando em consideração todos os passos possíveis para podemos conversar e realizar a própria entrevista.

### 3. RESULTADO DE PESQUISA (Organização de dados)

#### 3.1. Resultados de Entrevista de 4 Indígenas de Etnias Diferentes

##### A) Povo Parakanã – (Xoraroa, Panama, Kaka)

###### Problemas de Casa do Índio

- Banheiro sanitário não funciona;
- Demissão de funcionário com experiência;
- Espaço pequeno para hospedagem com a família;
- Muito lixo e falta organização de limpeza entre os moradores;
- Não tem materiais de higiene no banheiro sanitário;
- As vezes não dorme direito por causa de pessoas bêbadas;
- A água é ruim, quando bebe dá diarreia;
- Não tem comida;
- Passa muito tempo na casa por que não tem transporte de retorno para aldeia;

###### Pontos Positivos

- Iniciativa individual com a coleta de lixo;
- Funcionário prestando serviço básico em vigia de casa e apoio para as pessoas;
- A casa serve como ponto estratégico importante aos indígenas na cidade;
- Quarto é bom apesar do espaço ser pequeno;

###### Proposta

- Funai contratar próprio índio para fazer serviço de limpeza;
- Ampliação do quarto;

##### B) Povo Xipaya – Maico

###### Problema de Casa do Índio

- Situação precária de casa;
- Muitos insetos (Carapanã e moscas)
- Espaços (quartos) muito fechados, insuficientes para eles hospedarem com a sua família;
- Não tem ventilador;
- Desconfortável por causa de muitas pessoas e lixo;

###### Ponto Positivo

- [Sem destaque]

###### Propostas

- Ter zelador da casa;
- Cada comunidade coletar lixo;

### C) Povo Xikrin (Bep Natã/ homen)

Problema de Casa

- Casa muito suja;
- Muitas moscas e corre risco de pegar doença;
- A água do poço tem cheiro e gosto muito ruim, não dar para beber (não bebem);
- Uma menina adoeceu

Pontos Positivos

- Orientação da equipe de saúde do DSEI para não beber a água;

Proposta

Ter um zelador para cuidar de casa

### D) Povo Asurini – Não cedeu entrevista

OBS.: Ela só dar entrevista se tiver pagamento em dinheiro (R\$).



Entrevista com indígenas  
Foto: Xogoa

Vista de Casa do Índio  
Foto: Xogoa



Estrutura da Casa do Índio  
Foto: Xogoa

### 3.2. Resultado de Entrevista com Técnico Administrativo da Funai

**Entrevistado:** Rui Fernando Sarge Carvalho, de 57 anos de idade. Funcionário concursado da FUNAI. Assumiu a FUNAI/Altamira no dia 02/02/2010.

- **Existe Programa de Educação, Saúde e Assistência Social dentro da Funai?**

Não tem Programa de Educação, Saúde na FUNAI, pois são de reponsabilidade da SEMED e DSEI respectivamente.

No âmbito de Assistência Social existe sim um recurso. Mas não sei muito bem como é distribuído e executado. Existe, por exemplo, a “**Renda Parakanã**”, mas não sei como eles usam.

Aqui na “Casa do Índio” temos um Núcleo de Direitos Sociais, Cultura e Cidadania. Ele foi descentralizado de nosso prédio para cá justamente para facilitar acessos aos índios. Este núcleo acompanha as atividades como a Bolsa Família, auxílio para tirar documentação de índio, acompanhamento de índios nos setores públicos, banco, cartório entre outros.

- **Qual é sua principal dificuldade dentro da FUNAI?**

A falta de recurso financeiro para executar os planos de trabalhos. Principalmente para fazer trabalho de campo. A Funai hoje está na situação difícil com recurso financeiro. Principalmente com cortes de orçamento pela presidente, em Brasília.

### **3.3. Resultado de Entrevista com a Coordenadora Técnica Local**

**Entrevistada: Elza Maria Xipaya, 47 anos de idade (indígena).**

Chefe de Coordenação Técnica Local – CTL

Área de Trabalho – Fora das Terras Indígenas

Assumiu a Funai por nomeação do dia 30/11/2010.

- **Qual é o seu principal trabalho na FUNAI?**

Trabalho principalmente com os indígenas que moram fora de Terra Indígenas. Acompanhando quase todas atividades do Núcleo de Direitos Sociais, Cultura e Cidadania. A população nessa região é de 4.950 (quatro mil e novecentos e cinquenta) pessoas.

- **Dessa população qual é o número de pessoas beneficiadas com os programas desse núcleo?**

Bom, começamos cadastrar as pessoas somente no ano passado, em 2014. E esse ano ainda não, porque estou priorizando os cadastros de índios afetados pela Obra de Belo Monte. Mas os dados que temos do ano passado com relação aos benefícios são:

<b>Nº</b>	<b>Programa</b>	<b>Nº de beneficiários</b>
1	Salário Maternidade	540 pessoas
2	Aposentados	250 pessoas
3	Aposentado com auxílio de Saúde	150 pessoas
4	Bolsa Família	0 pessoas* <sup>1</sup>

- **Qual é sua principal dificuldade aqui no seu Trabalho?**

As principais dificuldades que enfrento aqui no meu trabalho são:

- Falta de recurso financeiro;

---

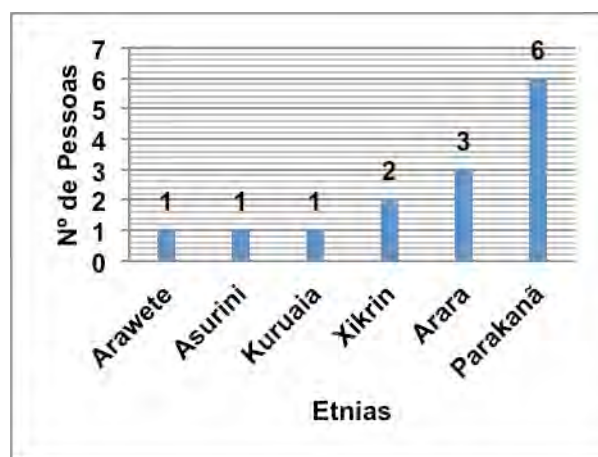
\*<sup>1</sup> Mas afirma que tem pessoas que conseguiram acessar esse programa por conta própria. Mas o setor dela não tem os dados.

- Ausência de Equipamentos como: computador, impressora e principalmente INTERNET;
- Sem internet aqui não tenho, como trabalhar e agir os cadastros de pessoas no sistema. Para fazer nossos trabalhos, temos que ir ao prédio da FUNAI, trabalhar no computador do colega enquanto ele almoça, e isso deixa o trabalho quase sem agilidade.
- Espaços insuficientes pela tamanha demanda de índios aqui na Casa;
- Mas, para me acalmar um pouco, já estamos notícia de que em março a nossa INTERNET vai ser instalada para nós, aqui na Casa do Índio. E com isso vamos agilizar o nosso trabalho.

### 3.4. Anotação Paralela

E no quadro de informação de Casa do Índio, encontramos uma lista com nome de pessoas que serão beneficiados com Salário Maternidade neste ano de 2015, como são mostradas o quadro abaixo de acordo com as suas etnias e em ordem alfabética:

Nº	Etnia	Nº Beneficiadas (pessoas)
1	Arara	3
3	Arawete	1
4	Asurini	1
5	Kuruaia	1
6	Parakanã	6
7	Xikrin	2
<b>Total</b>		<b>14</b>



### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta primeira experiência com realização de pesquisa encontramos dificuldade para elaborar o projeto de pesquisa. Assim como encontramos algumas pequenas dificuldades na pesquisa de campo com os entrevistados. Na parte sistematização também sentimos dificuldades principalmente na organização e sistematização de dados.

Mas consideramos como passo importante para um novo processo de aprendizagem. E com este resultado da pesquisa estamos demonstrando que é possível e que somos capazes. Esperamos que este trabalho sirva como um fruto do nosso conhecimento, pois, este poderá orientar a relembrar passos importantes de pesquisa que aprendemos durante a oficina.

Somos gratos às todas pessoas que nos ajudaram iniciar este novo processo de educação escolar indígena, a saber: Verthic, Semed/Altamira e equipe de consultoria, principalmente o parente Dzoodzo Baniwa, que compartilhou a sua experiência conosco.

O QUE É A  
GASOLINA ?



periquina feita por  
AWINHO'S ARAWETÉ  
JAPIWI. ARAWETÉ  
KUBWI ARAWETÉ  
IRAWAD I UAWETÉ

1º nos escolhemos locais para pesquisas  
e que é a gasolina.

2º escolhemos a gasolina porque importa-  
nta.  
tem muitos motores nas aléias.

3º nos pesquisamos primeiro na internet.

4º depois nos pesquisamos no campo.  
neste campo foi o posto de gasolina  
primeiro nos fomos no posto perto  
da casa do irmão, mas a gente não  
estava lá.  
então nós fomos para o posto da pitrebra  
e gente chamou o rapaz.  
começamos a conversar.  
primeiro a gente se apresentou para ele,  
nos perguntamos para o rapaz o  
que é a gasolina.

ele falou que a gasolina é um tipo de  
álcool que mistura com corante.  
a gasolina vermelha é ruim porque tem  
água junto. a gasolina amarela é boa.  
depois perguntamos para ele de onde vem  
a gasolina. a gasolina vem primeiro de  
São Paulo ou rio de Janeiro, onde tem  
a refinaria que transforma o petróleo  
em gasolina. o transporte da gasolina  
é feito por caminhão nas estradas.  
é o estado de vizinha.



Li um artigo em um depósito que  
 virou a garbano para atmanis de  
 todos os países.  
 Agradeço quem sempre deposita que  
 tem parte de humanidade de todos os  
 os transportes. L. DE. ANTONIA E ANTONIA  
 MARIA ANTONIA DE. ANTONIA  
 um pequeno país AGACALIA para os  
 países que vivem dentro da cidade  
 de ANTONIA.  
 No país AGACALIA fica Guadalupe em um  
 pequeno país chamado de TEPALTECUMUM BANDA  
 AGACALIA é um país pequeno para passar a  
 AGACALIA para cima.  
 De 1915 se explicou tudo isso. O conto para  
 ANTONIA O seu destino com a GOLAUA de  
 do destino.  
 A GOLAUA explica dentro do destino para  
 de o destino.  
 ANTONIA. Se ela fica de lá para fora  
 Guadalupe. A GOLAUA vive dentro de uma casa  
 de fora. O destino de todos para a GOLAUA  
 ANTONIA.  
 Hoje o preço da gasolina é R\$ 3,53.  
 O destino de todos o preço que a  
 ANTONIA é do destino.  
 ANTONIA. A GOLAUA AGACALIA AGACALIA  
 ANTONIA. O destino de ANTONIA ANTONIA.  
 ANTONIA. O destino de ANTONIA ANTONIA.  
 ANTONIA. O destino de ANTONIA ANTONIA.



este é o  
 MARCIO.



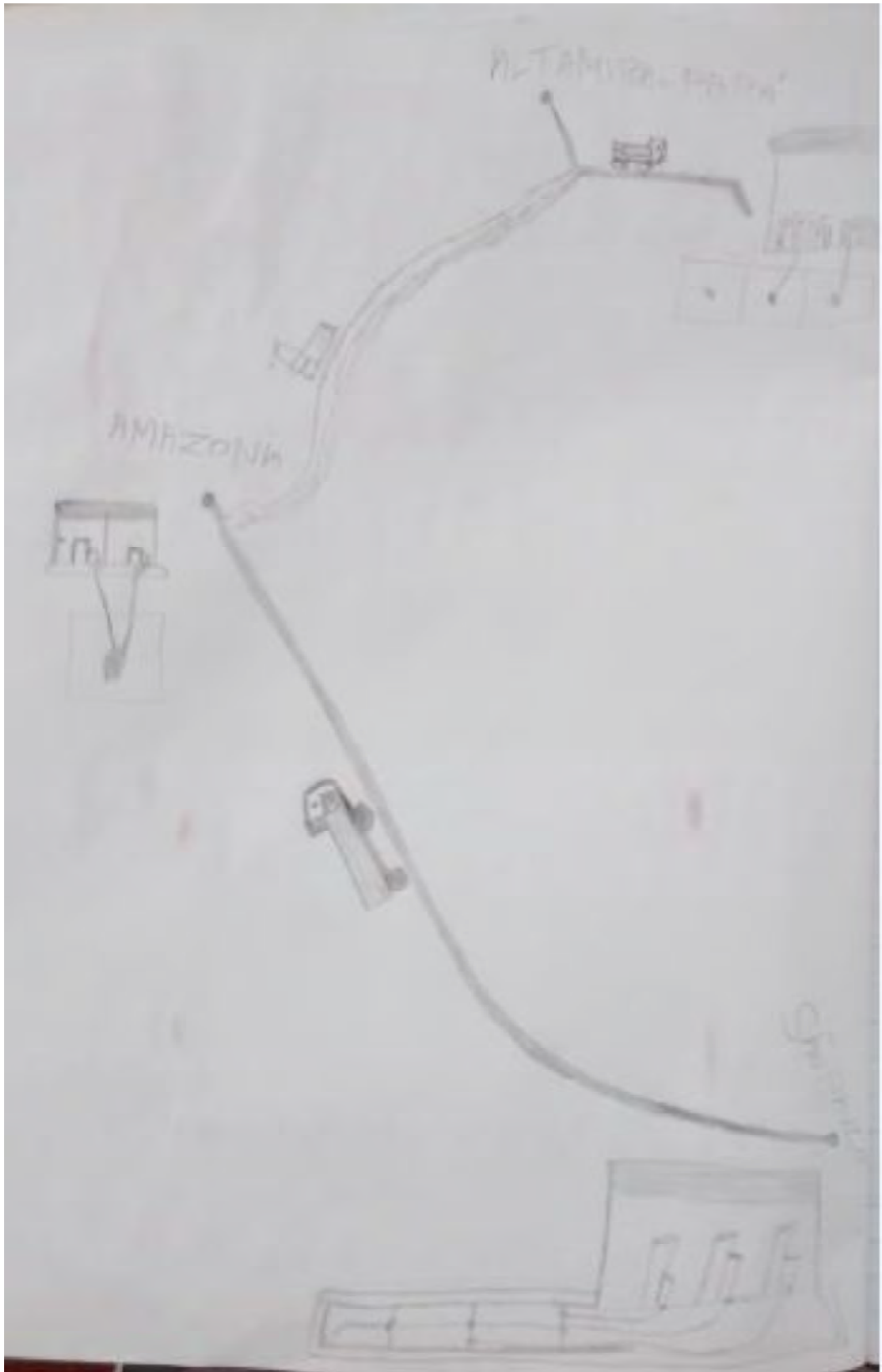
este é o MARCIO com HERMANO  
 com nós.

lá na vizinhança tem um depósito que  
é via a gasolina para Altamira no  
Estado do Pará.  
A gasolina chega em um depósito que  
fica perto do aeroporto de Belo Monte  
O TRANSPORTE ENTRE AMZONIA E ALTAMIRA  
ABALÇA CHEGANDO NOS RIOS  
UM CAMINHÃO TRAZ A GASOLINA PARA OS  
POSTOS QUE FICAM DENTRO DA CIDADE  
DE ALTAMIRA.  
NO POSTO A GASOLINA FICA GUARDADA EM UM  
TANQUE FICA ENBAIXO DA TERRA TEM UMA BOMBA  
LIGADA EM UMA MACHUETA PARA PUXAR A  
A GASOLINA PARA CIMA  
DEPOIS DE EXPLICAR TUDO ISSO, O CONTOR PERA  
GENTE O QUE ACUSASSE COM A GOLINHA DENTRO  
DO MOTOR.  
A GASOLINA EXPLODE DENTRO DO MOTOR PORQUE  
ELE É INFLAMAVEL  
INFLAMAVEL SIGNIFICA QUE ELA PEGA FOGO  
QUANDO A GENTE LIGA O MOTOR HA UMA FAISCA  
DE FOGO DENTRO DO TANQUE PARA A GASOLINA  
EXPLODIR.  
HOJE O PREÇO DA GASOLINA É R\$ 3,57.  
É O GOVERNO QUE ESCOLHE O PREÇO PORQUE A  
PETROBRAS É DO GOVERNO.  
A ENTREVISTA ACABOU. AGENTE AGRADECEU AS  
INFORMAÇÕES QUE O MERCIO CONTOU.  
O MERCIO DISSER PARA A GENTE NUNCA PARAR DE  
ESTUDAR PORQUE ELE FEZ FACULDADE, MAS

este é o  
MARCIO.



este é o MARCIO COM VERSANDO  
COM NÓS.



É a pesquisa sobre SOZIOLOGIA, por isso é o GABRIEL

ANTES DE RESPIRAREM O CARIÓTIPO, PESQUISAMOS UM INTERET  
do que é feita a garbalina e da Kabumal que  
é feita de pedras.

O pedralta é feita de rochas decompostas,  
ou seja, rochas vivas que depois de morrerem  
apresentaram ao longo  
de milhões de anos juntando no fundo  
da terra e das montanhas.

↑ Inaxodi      ↑ MARLÍO



↓ Japereu      ↓ Keston      ↓ Guilherme



## **PESQUISA SOBRE SAÚDE INDÍGENA NO MÉDIO XINGU**

Curso de Formação, Altamira, 23 a 27 de fevereiro de 2015

Equipe de professores Arara: Timbektodem, Tada, Tij'gbat, Tjitpotem

### **PASSO 1: QUESTÃO**

Como está o atendimento à saúde indígena no Médio Xingu?

### **PASSO 2: JUSTIFICATIVA**

Essa pergunta é importante porque o nosso atendimento de saúde está piorando:

- a) A medicação não chega no posto de saúde da aldeia;
- b) O atendimento no hospital demora, porque antes o paciente passa pela CASAI;
- c) As vezes o paciente volta doente para a aldeia;
- d) Nós esperamos muito pelo atendimento e já houve morte de parente por causa dessa demora;

### **PASSO 3: A PESQUISA**

1. Fontes de informação na internet:
  - a. Prefeitura de Altamira – Secretaria de Saúde
  - b. Ministério da Saúde – DATASUS
2. Entrevistas:
  - a. Chefia do SESAI Altamira;
  - b. Chefia do CASAI Altamira;
  - c. Responsável pela farmácia da SESAI
3. Perguntas:
  - a. Como se organiza o atendimento à saúde indígena em Altamira?
  - b. Quem controla (e como é feito o controle) de envio de medicamentos para as aldeias;
  - c. A CASAI tem o registro das doenças e dos pacientes que passam por ela?
  - d. Quais os projetos que o município de Altamira tem para melhorar a saúde indígena?

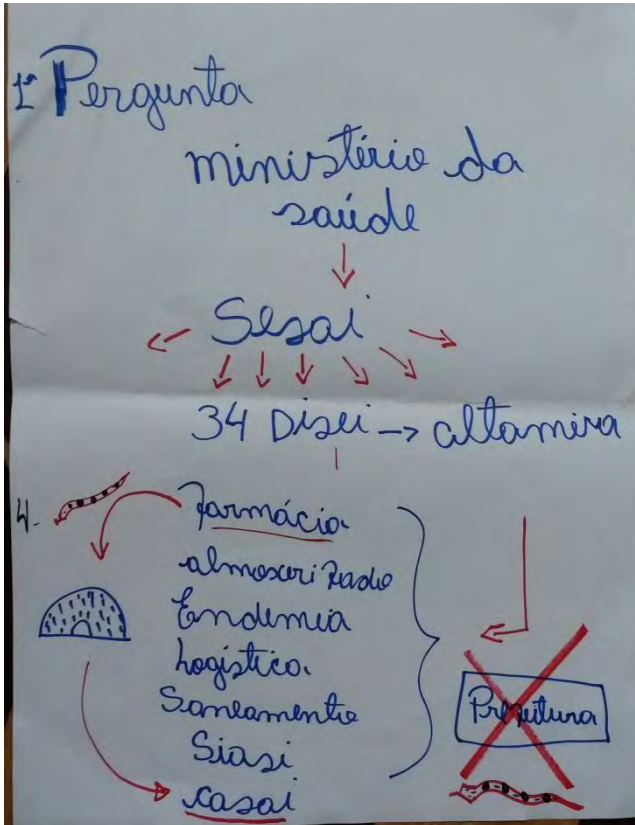


## RESULTADOS DA PESQUISA

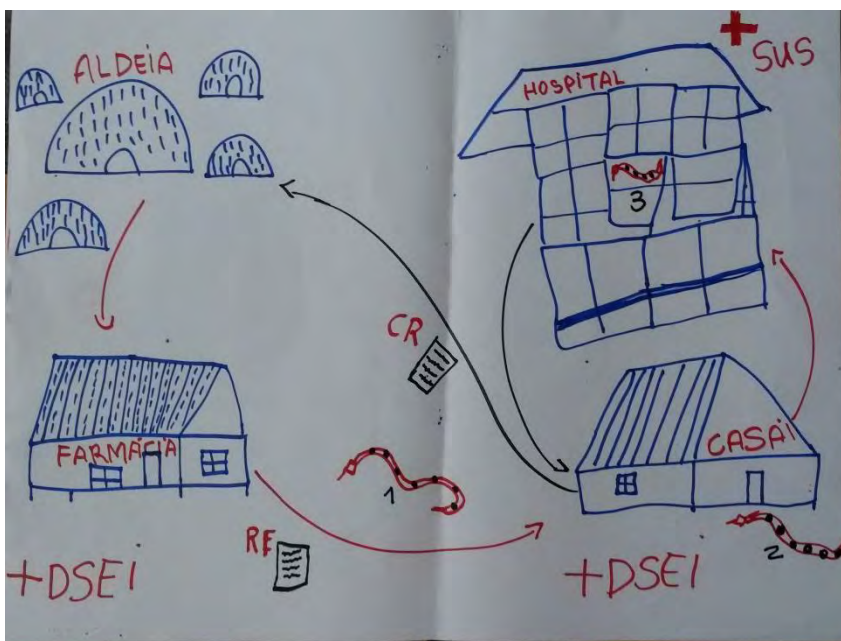
### 1. ENTREVISTAS COM GESTORES DA SAÚDE INDÍGENA EM ALTAMIRA

(Entrevistados: Lindomar, Presidente do DSEI-Altamira; Alex / Farmacêutico do DSEI; Helena Modesto / Nutricionista e ex-chefe da CASAI)

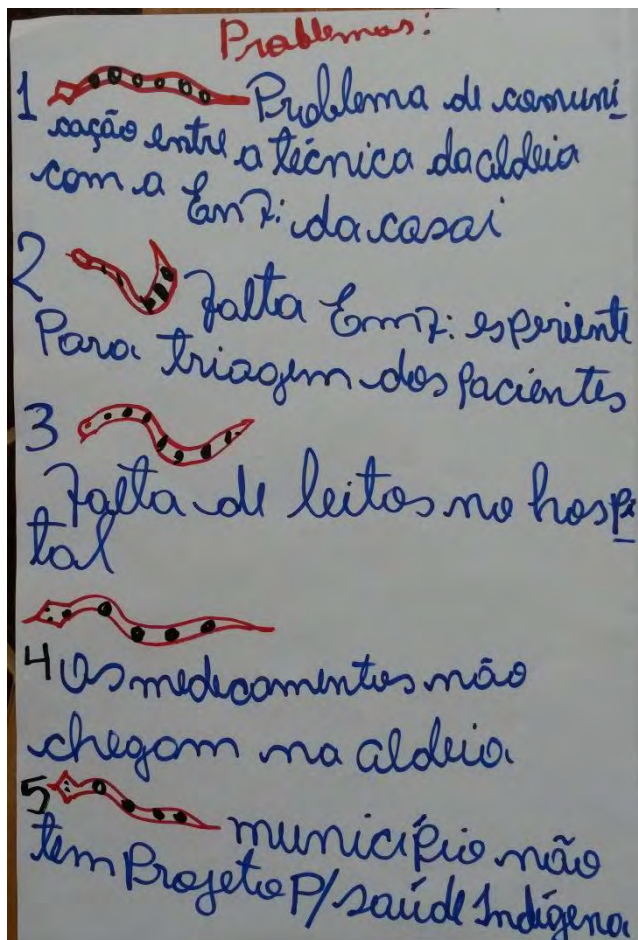
a) Organização do DSEI Altamira (e identificação de problemas: ogoi)



b) Caminho do paciente indígena (e identificação de problemas: ogoi)



c) Os problemas (ogoi) identificados



DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

**Primeiro problema:** Uma comunicação ruim entre a/o técnica/o de enfermagem da aldeia e a/o enfermeira/o do CASAI: é comum que o parente doente chegue na CASAI com o documento de referência (RF) emitido pela técnica da aldeia sobre a sua doença e a/o enfermeira/o mande o parente de volta para a aldeia com um documento de contra referência (CR) dizendo que o parente não tem doença que justifique a sua permanência no CASAI.

**Segundo problema:** Quando os parentes doentes chegam no CASAI não tem um técnico ou enfermeiro experiente que faça a seleção (triagem) daqueles doentes que são mais graves e devem ser transferidos imediatamente para o hospital. Esse problema faz com que doentes graves (de alta complexidade) levem o mesmo tempo para serem atendidos que os doentes leves (de baixa complexidade). Isso já causou recentemente a morte de um parente.

**Terceiro problema:** Quando a CASAI decide que o caso do parente precisa ser tratado no hospital, surge o problema de que o Hospital do município só ter reservado dois leitos para os pacientes indígenas. Como os leitos são muito poucos, os doentes graves ficam se acumulando na CASAI a espera do atendimento.



**Quarto problema:** Apesar de nós vermos a técnica de enfermagem da aldeia fazendo os pedidos de remédio para farmácia da aldeia, os remédios não chegam. Faltam remédios. O enfermeiro responsável (Alex) explicou que o DSEI não tem transporte constante para as aldeias e isso faz com que a entrega demore. Também explicou que as encomendas só são feitas por meio de radiograma da técnica da aldeia para o DSEI, e quando isso não é feito, o DSEI envia apenas remédios suficientes para 10% dos moradores da aldeia.

**Quinto problema:** Apesar do Sistema de Saúde Indígena ter sido pensado como descentralizado, para permitir a participação (co-responsabilização) de todos os níveis da administração (federal, estadual e municipal), NÃO EXISTE NENHUM PROJETO DO ESTADO OU DO MUNICÍPIO PARA APOIAR O ATENDIMENTO DA SAÚDE INDÍGENA EM ALTAMIRA. A população indígena de Altamira era de quase quatro mil (aproximadamente 3.700) em 2010, segundo o censo, mas o município não assume praticamente nenhuma responsabilidade no seu atendimento de saúde. Em 2010, pouco mais de 800 indígenas dos indígenas de Altamira eram cidadãos, que não são atendidos pela DSEI. Mas nesses quatro últimos anos o número de indígenas cidadãos cresceu muito e eles continuam não sendo atendidos pelo DSEI.

<b>População de Altamira (PA) segundo etnia e local de residência</b>	<b>População Total</b> (Soma de indígenas e não indígenas)		<b>População Indígena</b>	
	Moradores da cidade	Moradores na área rural	Moradores da cidade	Moradores na área rural (aldeias)
	<b>84.092</b>	<b>14.983</b>	<b>823</b>	<b>2.888</b>
<b>TOTAL</b>	<b>99.075</b>		<b>3.711</b>	

Fonte: Censo Demográfico, IBGE 2010

## 2. PESQUISA COMPLEMENTAR NA INTERNET

### Origem E Objetivos Do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei)

Os **DSEI** são unidades federais criadas em 1999 pela *Lei Arouca* (Lei Nº 9.836), para a gestão e o atendimento da saúde indígena, responsáveis por uma ou mais terras indígenas.

A *Lei Arouca* (Lei Nº 9.836) criou no interior do Sistema Único de Saúde (SUS) um Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, organizando-o nos DSEI, relacionando-os também aos órgãos responsáveis pela política indigenista (FUNAI, MEC etc.). Era o início da criação, pela primeira vez no Brasil, de uma política nacional de saúde para os povos indígenas.

A necessidade de criar uma política de Saúde especial para os Povos Indígenas busca corrigir a precariedade geral das condições de saúde desses povos, que atingiam taxas de morbimortalidade (número de pessoas mortas por ano, em relação ao número de pessoas vivas) muito superiores às da população brasileira em geral.

A proposta dessa política, foi discutida pelo Ministério da Saúde com organizações e lideranças Indígenas, com Universidades, ONG, Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, entre outros.

Ao ser criado, o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena passou a permitir uma atuação complementar por parte de Estados, Municípios e Organizações não-governamentais. Também determinou que o SUS se organizasse de uma forma diferenciada e intercultural para atender aos povos indígenas, além de estabelecer o financiamento federal para os DSEI.

A criação do Subsistema também possibilitou a representação indígena no Conselho Nacional de Saúde, nos conselhos estaduais e municipais; adotando os novos princípios adotados pelo SUS: descentralização, hierarquização e regionalização.

Assim, a partir de 1999 foram organizados 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas ficando no Brasil sob a responsabilidade de Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, braço executivo do Ministério da Saúde do Brasil. E alguns anos depois, em 2002, foi aprovada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (Portaria Nº 254, do Ministério da Saúde).

### Para saber mais procure conhecer as normas:

- Constituição Federal, Título VIII, "Da Ordem Social", Capítulo VII, "Dos Índios" (Artigos 231 e 232);
- Lei nº 8.080;
- Lei 8.142 Medida Provisória n.º 1911-08, de [29 de julho](#) de [1999](#);
- Lei nº 9.836, de [23 de setembro](#) de [1999](#), que estabeleceram a responsabilidade do Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde e a definição do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena.

## LOCALIZAÇÃO DOS 34 DSEI



- 01 - Alagoas e Sergipe - AL/SE
- 02 - Altamira - PA
- 03 - Alto Rio Jurua - AC
- 04 - Alto Rio Negro - AM
- 05 - Alto Rio Purus - AC/AM/RO
- 06 - Alto Rio Solimões - AM
- 07 - Amapá e Norte do Pará - AM/PA
- 08 - Araguaia - GO/MT/TO
- 09 - Bahia - BA
- 10 - Ceará - CE
- 11 - Cuiabá - MT
- 12 - Guamá - Tocantins - MA/PA
- 13 - Interior Sul - PR/RS/SC/SP
- 14 - Caiapó do Mato Grosso - MT/PA
- 15 - Caiapó do Pará - PA
- 16 - Leste de Roraima - RR
- 17 - Litoral Sul - PR/RJ/RS/SC/SP
- 18 - Manaus - AM
- 19 - Maranhão - MA
- 20 - Mato Grosso do Sul - MS
- 21 - Médio Rio Purus - AM
- 22 - Médio Rio Solimões e Afluentes - AM
- 23 - Minas Gerais e Espírito Santo - ES/MG
- 24 - Parintins - AM/PA
- 25 - Parque Indígena do Xingu - MT
- 26 - Pernambuco - PE
- 27 - Porto Velho - AM/MT/RO
- 28 - Potiguara - PB
- 29 - Rio Tapajós - PA
- 30 - Tocantins - TO
- 31 - Vale do Rio Javari - AM
- 32 - Vilhena - MT/RO
- 33 - Xavante - MT
- 34 - Ianomâmi - AM/RR

**FONTE: Desai/Funasa/MS, setembro de 2003**

**ORGANOGRAMAS DO SISTEMA DE ATENDIMENTO DE SAÚDE INDÍGENA**



# DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA

